

Artigo Original

Curadoria de conteúdo na EAD: desafios da gestão educacional no ensino superior

*Content Curation in Distance Education: Challenges for Educational
Management in Higher Education*

Autores:

Daiana Garibaldi da Rocha — daiana1502@terra.com.br

Luis Borges Gouveia — lmbg@ufp.edu.pt

Resumo

Diante dos constantes desafios da gestão educacional no ensino superior, os gestores precisam estar sempre a par das tecnologias de informação e comunicação atuais, além de estarem cada vez mais capacitados para desenvolver suas equipes multidisciplinares por meio de metodologias inovadoras que proporcionem uma aprendizagem significativa. No contexto da Educação a Distância, a curadoria de conteúdo se destaca como um desses desafios. Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar a percepção de gestores educacionais de instituições de ensino superior e de EdTechs em relação às dificuldades enfrentadas ao realizar essa curadoria em espaços educacionais, contemplando a pluralidade dos profissionais e processos envolvidos na prática. O estudo realizado é uma investigação empírica baseada em um corpus fundamentado na aplicação qualitativa do campo teórico e na realização de entrevistas com diferentes perfis dos referidos stakeholders. Os resultados sistematizam categorias que destacam a necessidade da gestão educacional distinguir a "produção

DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v20i1.665>

de conteúdo" da "curadoria de conteúdo", além de aprimorar o processo de condução da curadoria de conteúdo na modalidade a distância, diferenciando-a das metodologias já existentes na modalidade presencial.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino superior. Gestão educacional. Curadoria de conteúdo.

Abstract

Given the constant challenges of educational management in higher education, managers must always be aware of current information and communication technologies, as well as being increasingly able to develop their multidisciplinary teams through innovative methodologies that provide meaningful learning. In the context of Distance Education, curating content is one of these challenges. Thus, this paper aims to present the perception of educational managers from higher education institutions and EdTech companies regarding the difficulties of carrying out this curation in educational spaces while contemplating a plurality of professionals and processes involved in its practice. The study carried out is an empirical corpus investigation based on the qualitative application of theory and interviews with different educational stakeholders. The results present a number of categories allowing for the evidence that educational management needs to distinguish content production from content curation and improve the process of conducting content curation for the distance modality, differentiating it from existing methodologies in the in-person modality.

Keywords: Distance education. Higher education. Educational management. Content curation.

1. Introdução

O impacto das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no campo educacional tem aumentado consideravelmente, influenciando práticas acadêmicas e escolares tanto no setor empresarial quanto no público. Em decorrência disso, a Educação a Distância (EAD) tem apresentado um crescimento expressivo no que diz respeito à adesão

à modalidade. De acordo com o relatório analítico do Censo EAD.BR 2021, publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2021), o crescimento de matrículas na modalidade de ensino a distância (EAD) tem sido expressivo nos últimos anos. Segundo o Censo EAD.BR 2021, o número de alunos matriculados em cursos de graduação a distância no Brasil cresceu 45,2% entre 2019 e 2020, passando de cerca de 1,5 milhão para mais de 2,2 milhões. Esse crescimento indica a força das TIC na Educação, principalmente na EAD, e o significativo movimento da sociedade da informação (CASTELLS, 2002, 2003; GOUVEIA, 2018).

Diante desse cenário, é inevitável afirmar que a mutação tecnológica tem afetado todas as áreas do conhecimento científico, além do mercado empresarial. Na Educação não poderia ser diferente: a cada transformação proporcionada pela tecnologia, todos somos impactados. No ensino superior, esses impactos têm aberto discussões que permeiam desde o processo de produção de conteúdo on-line (FILATRO, 2018) e a aplicação de novas metodologias por meio do uso das TIC (BACICH; MORAN, 2018; MOORE; KEARSLEY, 2013; SECURATO, 2017) até a preocupação com a experiência de aprendizagem do aluno, respeitando as diferentes formas de aprender (BATES, 2017; BEHAR, 2019).

Nesse contexto, voltamos a atenção para o ecossistema de profissionais que configuram a modalidade EAD, pois, paralelamente às questões mencionadas, impõe-se a crescente necessidade de entendimento das características e dos critérios da curadoria de conteúdo para essa modalidade de ensino por parte, principalmente, de gestores e professores.

Para tanto, mobilizamos o termo “curadoria de conteúdo para a EAD” como um conceito híbrido que abarca a fundamentação teórica tanto da curadoria de conteúdo (KANTER, 2011; PENNOCK, 2007) quanto da curadoria digital (ABBOT, 2008). Entendemos, portanto, que a curadoria de conteúdo para a EAD se estende ao conceito de curadoria digital e se mescla a ele, aproximando as práticas de seleção de conteúdos na EAD.

Uma vez que a referida curadoria inclui diferentes stakeholders de diversas áreas do conhecimento que atuam no ensino superior a

distância, temos aí um vasto campo de abordagem. No estudo, exploramos a percepção de gestores educacionais de Instituições de Ensino Superior (IES) e de *EdTechs* quanto aos desafios da prática da curadoria de conteúdo em espaços educacionais, contemplando a pluralidade de profissionais envolvidos e os processos existentes para tal atuação.

2. Curadoria de conteúdo no âmbito educacional

As características da sociedade da informação e do conhecimento provocaram mudanças importantes na Educação. A EAD tomou forma e força com as TIC, extrapolando conceitos tradicionais e traduzindo a aprendizagem de maneira inovadora. Os efeitos dos avanços tecnológicos, como a rapidez das trocas de informação e a dinamicidade das complexas redes de comunicação, pioneiramente abordados por Castells (2002, 2003), não só produziram uma nova geração de alunos, mas também desacomodaram gerações de professores e gestores educacionais, que precisaram se reinventar.

Nesse sentido, a curadoria, que também tem origens sólidas e antigas na história das Artes e da Museologia, conforme descrito por autores como Altshuler (1994), Braga (2010), Cintrão (2010), Greenberg, Ferguson e Nairne (2005) e Obrist (2010), encarou essas mudanças e se adaptou ao formato digital. Segundo Chagas (2018, p. 86), "os conceitos e práticas de curadoria no campo da arte podem contribuir para a caracterização de um conceito de curadoria na área da educação", pois envolvem criticidade diante da seleção do conteúdo e conhecimento em relação ao que está sendo curado e ao seu público-alvo.

Assim, compreender a curadoria de conteúdo requer a articulação entre conceitos seminais da curadoria de arte e autores contemporâneos que têm se debruçado sobre o assunto a partir de diferentes perspectivas. No âmbito educacional, essa compreensão precisa considerar também os principais valores e papéis envolvidos nas práticas de curadoria, os quais podem ser apreendidos por meio da sistematização das pesquisas publicadas. Com vistas a entender quais são eles, fizemos um levantamento de estudos sobre os termos "curadoria", "curadoria de conteúdo" e "curadoria

digital”, mesmo que advindos de outras áreas (da Comunicação, por exemplo), considerando-os balizadores importantes para a percepção de sua aplicabilidade e adaptação ao cenário da Educação. Utilizamos três repositórios, dois portugueses — B-On e Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)[1] — e um brasileiro — Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)[2] —, estabelecendo um recorte temporal de 16 anos (2004-2019). Foram encontrados 194 trabalhos e selecionamos 9 para leitura aprofundada. É importante salientar que, do total de títulos localizados que incluíam os conceitos acima mencionados, os trabalhos selecionados representam uma aproximação entre duas linhas de pesquisa: educação e tecnologia. Os resultados são compartilhados nos Quadros 1 e 2. No Quadro 1 sintetiza os conceitos de curadoria e curadoria de conteúdo analisados.

Quadro 1 — Conceitos de curadoria e curadoria de conteúdo circunscritos por autor

Autor	Conceito
Pennock (2007)	A curadoria mantém um conjunto confiável de informação digital tanto para o uso presente quanto para o futuro, agregando-lhe valor. É uma gestão ativa, com avaliação da informação digital ao longo de todo o seu ciclo de vida. Já a curadoria de conteúdo é um processo de segmentação e de filtragem de conteúdo para sua posterior disseminação seletiva por meio de ambientes e canais acessíveis.
Obrist (2010)	Curadoria é o ato de criar conexões entre culturas, objetos, visões, discursos.
Bhargava (2011, p. 4)	“ Curadoria de conteúdo é o ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre uma questão específica”.
Rosenbaum (2011)	A curadoria é uma forma de selecionar, organizar e apresentar conteúdo em meio à abundância de informações no meio digital.

Kanter (2011)	A curadoria de conteúdo é o processo de classificação da vasta quantidade de conteúdo na web para apresentá-lo de forma significativa e organizada em torno de um tema específico. O trabalho envolve peneirar, classificar, organizar e publicar informações.
Ferreira, Saraiva e Rodrigues (2012)	Por curadoria podemos compreender o conjunto de ações que garantem que um conjunto de dados é genuíno, permitindo o seu uso por outros que não os seus produtores. A curadoria pode envolver ações de descrição dos dados, de ligação destes a outros que os tornem inteligíveis, de registo dos usos que tenham e dos resultados a que tenham dado origem.
Carr (2012 <i>apud</i> OVADIA, 2013, p. 58)	“A ideia por trás da curadoria , às vezes chamada de agregação, é ligar e extrair o trabalho de outros”.
Lopes, Sommer e Schmidt (2014, p. 61)	“A curadoria é uma prática comum no campo das artes, e vem se especializando ao longo da História. Possui métodos próprios que incluem a pesquisa e a seleção aprofundada de obras relacionadas a um campo temático — um assunto ou um período histórico —, a um artista, grupo de artistas ou escola. [...] a curadoria exerce função pedagógica a favor da apreensão ou aprendizagem sobre uma obra de arte, coleção ou exposição”.
Steimer e Crippa (2017)	Pela etimologia, o termo curadoria , a partir de sua origem no latim <i>curare</i> , significa cuidar, zelar, tratar. No entanto, o termo também pode ser compreendido a partir de sua origem no tupi-guarani, em que <i>curare</i> significa um veneno de ação paralisante, com efeito letárgico e de catarse, usado para caça. Além dessa curiosa diferenciação etimológica, é possível também atestar uma polissemia semântica, uma vez que o termo curadoria adquire diferentes significados em cada área do conhecimento, de acordo com o contexto em que se apresenta. Para além da organização, a curadoria também pode ser uma criação única e específica, fiada a partir de um pensamento ou uma visão de mundo, capaz também de impactar comunidades de diferentes modos, a partir de princípios distintos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que há semelhanças entre as definições de ambos os termos: quando abordada de forma autônoma, a curadoria sintetiza uma reflexão histórica focada em valores que permeiam a ação de selecionar, gerenciar e categorizar material confiável; quando especificada como curadoria de conteúdo, há ênfase no que tange a critérios, etapas e processos. A partir do Quadro 2, por sua vez, observa-se que os conceitos de curadoria digital complementam as especificações técnicas da curadoria de conteúdo expostas acima, que regem nosso objeto de estudo.

Quadro 2 — Conceitos de curadoria digital circunscritos por autor

Autor	Conceito
Beagrie (2006, p. 6).	“ Curadoria digital diz respeito à manutenção e à criação de valor em conjuntos confiáveis de informações digitalizadas para uso corrente e futuro”.
Pennock (2007)	Curadoria digital é a gestão ativa da informação digital em todo o seu ciclo de vida, tanto para uso atual quanto futuro.
Tibbo, Hank e Lee (2008, p. 40)	“ Curadoria digital é um conceito relativamente novo que incorpora aspectos dos termos curadoria de dados e preservação digital, usados respectivamente pela comunidade científica e de bibliotecas eletrônicas ou digitais”.
Abbot (2008)	Curadoria digital é o conjunto de todas as atividades existentes no gerenciamento de dados, desde o planejamento até a digitalização (em caso de materiais analógicos) ou criação (para os materiais já gerados em meio eletrônico), procurando assegurar sua disponibilidade e adequação para recuperação e reúso futuro.
Higgins (2011)	O foco da curadoria digital está na gestão de todo o ciclo de vida do material digital, de forma que ele permaneça continuamente acessível. Ampliando a capacidade de recuperação dos dados e do acesso a eles estão os modelos de informação, expressos por metadados, que também são ferramentas importantes para os procedimentos de controle de autenticação.

Yamaoka (2012)	A curadoria digital permite: manter o documento íntegro e acessível; extrair novos conhecimentos; preservar a memória da sociedade; e evitar o retrabalho de criar dados já produzidos. Envolve ainda o compartilhamento e interoperabilidade entre sistemas, o reúso da informação digital e a agregação de valor aos documentos digitais. O foco principal da curadoria digital é garantir o acesso das gerações atuais e futuras de usuários à informação.
Sayão e Sales (2012, p. 185)	“A curadoria digital , em resumo, assegura a sustentabilidade dos dados para o futuro, não deixando, entretanto, de conferir valor imediato a eles para os seus criadores e para os seus usuários. Os recursos estratégicos, metodológicos e as tecnologias envolvidas nas práticas da curadoria digital facilitam o acesso persistente a dados digitais confiáveis por meio da melhoria da qualidade desses dados, do seu contexto de pesquisa e da checagem de autenticidade. [...] A curadoria digital emerge como uma nova área de práticas e de pesquisa de espectro amplo que dialoga com várias disciplinas e muitos gêneros de profissionais”.
Jorente, Silva e Pimenta (2015, p. 130).	“A ação da ‘ curadoria digital ’ é um termo guarda-chuva que contém diversas nomenclaturas e níveis de atuação: ‘curadoria de informação’, ‘curadoria de conteúdo’, ‘curadoria de conhecimento’ e ‘curadoria de dados’”.
Araújo e Valentim (2019, p. 250).	“Pode-se definir a curadoria digital como a prática e o estudo dos processos de seleção, preservação, manutenção, coleção e arquivamento de dados digitais, com a consequente criação de repositórios e/ou plataformas digitais participativas. Sua origem está relacionada à percepção da importância da certificação de confiabilidade, da obsolescência e da evolução dos formatos (com o risco de perda pelo desenvolvimento tecnológico e pela fragilidade das mídias digitais).”

Fonte: Elaborado pelos autores.

A curadoria de conteúdo para a EAD abarca, portanto, o conceito de curadoria de conteúdo e incorpora o que de mais relevante se produziu

acerca do conceito de curadoria digital. Em resumo, “o próprio termo evidencia isso, uma preocupação especial, um 'cuidado' (com a fragilidade dos dados, com a possibilidade de um melhor uso e reúso, etc.) que conduz a uma consideração mais sensível à globalidade dos processos e fenômenos” (ARAÚJO; VALENTIM, 2019, p. 250).

Em um “mundo de excessos” (BHASKAR, 2020), o papel da curadoria de conteúdo torna-se imprescindível no âmbito educacional. Professores, gestores e outros profissionais da área precisam constantemente aprimorar suas habilidades e competências, de modo a curar conteúdo para a EAD de maneira integral, considerando diferentes dimensões e formas de aprender. Isso inclui conhecimentos de gestão do conhecimento, produção de conteúdo e do próprio processo de curadoria de conteúdo.

Dessa forma, o papel da curadoria de conteúdo é fundamental na sociedade da informação, na qual o conhecimento tem se confundido com informação e o excessivo e o essencial se separam por uma linha cada vez mais tênue — especialmente no âmbito da EAD, em que o aluno é protagonista de sua aprendizagem, tem acesso infinito à informação e passa a buscar muito além de conhecimento. Bhaskar (2020, p. 89) afirma que “o valor que você acrescenta não tem só a ver com somar. Tem a ver com excluir o que não é importante nem valioso”. Excluir também requer as habilidades de triar, avaliar e organizar o conteúdo, o que evidencia a amplitude da abordagem da curadoria de conteúdo e das competências necessárias para sua realização na área educacional.

3. Procedimentos metodológicos

Do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, ela se situa no campo descritivo, que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, a sua natureza, as suas características, causas e relações com outros fatos”. Nesse sentido, compreender como gestores educacionais conceituam, entendem e caracterizam o processo de curadoria de conteúdo e o relacionam às diferentes dimensões que permeiam o controle de qualidade é uma meta que justifica o contexto empírico.

O corpus que fundamenta a aplicação qualitativa é fruto do campo teórico e da realização de entrevistas, reforçando a abordagem mista, segundo a qual as pesquisas qualitativa e quantitativa não são opostas, mas sim complementares, proporcionando diferentes perspectivas. Neste artigo, optamos por apresentar apenas os resultados qualitativos com foco nas entrevistas. As entrevistas, segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 88), são “um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Como parte significativa da coleta de dados, foram feitas com base em dois roteiros semiestruturados.

Em busca da construção dos instrumentos de coleta de dados, optamos pela realização de um questionário exploratório. Os principais resultados do questionário exploratório foram publicados por Rocha e Gouveia (2020) e têm como destaques: a indicação da qualidade como a característica mais relevante da curadoria de conteúdo; a falta de clareza dos indicadores de qualidade e a não consideração do público-alvo (o aluno) de forma abrangente; a necessidade de melhor compreensão do termo curadoria de conteúdo na área da Educação; a pouca inserção de bibliotecários na modalidade EAD, embora essa categoria tenha enriquecido o questionário com aspectos técnicos; o reforço dos gestores da emergência de parâmetros que possam ajudá-los a capacitar suas equipes e a garantir a oferta de uma curadoria de qualidade.

Os resultados desse questionário impulsionaram a criação do instrumento final deste estudo, o guia da entrevista semiestruturada. Tal instrumento foi analisado previamente pelo Comitê de Ética da Universidade Fernando Pessoa e pela Plataforma Brasil, que emitiram parecer favorável diante do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado aos participantes da pesquisa.

Os *stakeholders* selecionados são gestores de IES e gestores de EdTech. Optamos pelo tipo de entrevista semiestruturada, na qual as questões são elaboradas previamente, mas permitem que o entrevistado tenha “liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 89).

Em julho de 2020, foram realizadas ao todo 15 entrevistas, 11 com

gestores de IES e 4 com gestores de *EdTech*. A escolha dos perfis de stakeholders de IES e de *EdTech* se deu por ambos estarem na linha de frente da gestão educacional e serem responsáveis pela condução da curadoria de conteúdo para a EAD junto a suas equipes. Os gestores de IES, com a preocupação de conduzir todo o processo de curadoria, buscam a qualidade desejada e oferecem recursos para o trabalho do corpo docente. Já os gestores de *EdTech* estão atentos ao mercado e contribuem constantemente com ferramentas que podem apoiar a realização da curadoria, além de enfrentarem desafios no que se refere à adoção dessas ferramentas e à capacitação docente para a sua utilização.

Diante dessas características, criamos dois roteiros de entrevistas distintos, um para gestores de IES e outro para gestores de *EdTech*. Ambos os roteiros têm uma introdução, lida no início das entrevistas, cujo conteúdo explica o objetivo do estudo e o conceito seminal de curadoria digital de um dos principais autores citados na pesquisa. Essa introdução esclarece o enfoque da conversa e do conceito explorado.

A entrevista dos gestores de IES foi realizada com profissionais com cargos e experiência em gestão educacional, alguns com ênfase pedagógica ou em negócios. A primeira abordagem de dados introdutórios visou confirmar experiência de atuação na área educacional e formação acadêmica. As demais abordagens somavam cinco questões.

Pergunta 1: sua IES realiza curadoria de conteúdo para a EAD? Se sim, explique como se dá esse processo. Se não, justifique.

Pergunta 2: quais seriam as principais dificuldades do processo de curadoria?

Pergunta 3: considerando as quatro dimensões pelas quais o processo precisa passar (de curadoria, pedagógica, tecnológica e de qualidade), quais são as mais difíceis de identificar/compreender pelos curadores? Por quê?

Pergunta 4: quais ganhos a IES tem quando implanta um processo de curadoria de conteúdo para a EAD?

Pergunta 5: se existisse um modelo de referência de qualidade da

curadoria de conteúdo para a EAD, quais itens seriam imprescindíveis para ajudar a IES nessa tarefa?

As perguntas 3 e 5 são propositalmente iguais em ambos os roteiros para que o cruzamento dos dados possa contribuir para as análises de opiniões dos *stakeholders*.

A entrevista dos gestores de *EdTech* foi realizada com profissionais com experiência no mercado educacional que atuaram ou atuam em empresas de soluções educacionais, especialmente com plataformas de conteúdo para o ensino superior. A primeira abordagem de dados também visou confirmar a experiência de atuação na área educacional e a formação acadêmica dos entrevistados. As demais abordagens somavam cinco questões.

Pergunta 1: quais seriam as principais características de IES que adquirem conteúdo de empresas de soluções educacionais?

Pergunta 2: há diferenças entre IES que realizam curadoria de conteúdo após adquirir conteúdo de empresas de soluções educacionais? Se sim, quais são essas diferenças? Se não, justifique.

Pergunta 3: considerando as quatro dimensões pelas quais o processo precisa passar (de curadoria, pedagógica, tecnológica e de qualidade), quais são as mais difíceis de identificar/compreender pelos curadores? Por quê?

Pergunta 4: quais ganhos a IES tem quando adquire soluções educacionais de uma empresa que já tem um processo de curadoria de conteúdo para a EAD estruturado?

Pergunta 5: se existisse um modelo de referência de qualidade da curadoria de conteúdo para a EAD, quais itens seriam imprescindíveis para ajudar a IES nessa tarefa?

Devido à pandemia, as entrevistas aconteceram *on-line* e de maneira síncrona, conforme agendamentos, pela plataforma de webconferência *Blackboard Collaborate*. Mediante autorização dos *stakeholders*, foram gravadas para posterior transcrição das informações. O tratamento dos dados se deu por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016, p. 125),

o que trouxe maior concisão ao estudo, considerando as etapas de “pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação”.

4. Apresentação e análise dos resultados

Conforme descrito anteriormente, os 15 participantes das entrevistas foram divididos em dois grupos: um com 11 gestores de IES e outro com 4 gestores de EdTech. A Tabela 1 resume o perfil dos entrevistados, registrando percentuais relativos ao gênero, à formação acadêmica, ao tempo de experiência profissional e ao cargo que ocupam atualmente.

Tabela 1 — Resumo do perfil dos entrevistados

Stakeholders	Gênero*	Formação acadêmica	Experiência profissional	Cargo
Gestores IES	F: 82% M: 18%	Especialista: 18% Mestre: 36% Doutor: 46%	11 a 15 anos: 36% Mais de 20 anos: 64%	Coordenador: 36% Gerente: 18% Diretor: 46%
Gestores EdTech	M: 100%	Especialista: 50% Mestre: 50%	6 a 10 anos: 25% 11 a 15 anos: 50% 16 a 20 anos: 25%	Gerente: 50% Diretor: 50%

*As abreviaturas F e M referem-se aos gêneros feminino e masculino, respectivamente.

Fonte: Elaborada pelos autores.

No grupo de gestores de IES, verificamos uma predominância de respondentes do gênero feminino, não doutores (54% são mestres e especialistas), com mais de 20 anos de experiência profissional e atuação em cargos de diretoria e coordenação. Já no grupo de gestores de *EdTech*, o gênero predominante é o masculino, com formação nivelada entre especialistas e mestres, experiência profissional de 11 a 15 anos e atuação distribuída igualmente em cargos de gerência e diretoria.

Nas análises a seguir, interpretamos as respostas desses stakeholders às perguntas da entrevista semiestruturada. A etapa de inferência da análise de conteúdo de Bardin (2016) contribuiu para a identificação dos destaques reproduzidos abaixo. Segundo a autora, é nesse momento que o pesquisador, tendo à disposição “resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos — ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 2016, p. 131).

A relação entre a fundamentação teórica, a interpretação e a inferência possibilita uma análise consistente, capaz de apreender as percepções dos entrevistados e os pontos de convergência e divergência quanto ao objeto de estudo. A partir dela, criamos categorias para a contextualização das respostas das entrevistas, considerando um ciclo de curadoria de conteúdo completo dentro das quatro dimensões do modelo que propomos.

Considerando que categorias “são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos, sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos” (BARDIN, 2016, p. 147), reunimos os posicionamentos dos respondentes sobre seis aspectos: o papel da curadoria, o perfil do curador, a definição de critérios e instrumentos a serem seguidos, os recursos e ferramentas a serem utilizados, os aspectos que envolvem a aprendizagem e as questões financeiras.

Para conectar a interpretação à teoria, nossa discussão parte dos ex-certos selecionados, relacionando-os às seis categorias identificadas nas análises. Entre as principais respostas obtidas dos gestores de IES nas entrevistas, a Pergunta 1 (“Sua IES realiza curadoria de conteúdo para

a EAD? Se sim, explique como se dá esse processo. Se não, justifique.”) resulta em 5 profissionais que consideram que “não”, as suas IES não realizam o processo de curadoria, e 4 que entendem que “sim”, as suas IES trabalham com essa metodologia. Além disso, 2 dos gestores compreendem que adotam um procedimento desse tipo, mas não na totalidade do conceito apresentado na entrevista.

Na Pergunta 2 (“Quais seriam as principais dificuldades do processo de curadoria?”), 10 gestores sinalizam que “sim”, há dificuldades, e 1 gestor indica que “não”. Entre os profissionais que afirmam enfrentar dificuldades, quatro são as justificativas recorrentes: preocupação com direitos autorais (3 respostas); entrega de conteúdo adequado ao perfil do aluno (2 respostas); falta de competências docentes específicas sobre a modalidade EAD para não se fazer uma transposição direta da modalidade presencial, sem conexões entre esse conteúdo e o perfil do aluno (8 respostas); e dificuldades financeiras das IES em remunerar a atividade de curadoria dos docentes (3 respostas).

Na Pergunta 3 (“Considerando as quatro dimensões pelas quais o processo precisa passar (de curadoria, pedagógica, tecnológica e de qualidade), quais são as mais difíceis de identificar/compreender pelos curadores? Por quê?”), a dimensão que se destaca como mais desafiadora é a pedagógica, indicada por 7 gestores como primeira opção, seguida da curadoria, mencionada como principal por 2. As dimensões tecnológica e de qualidade são mencionadas por 2 gestores como primeira opção e pelos outros como segunda.

Na Pergunta 4 (“Quais ganhos a IES tem quando implanta um processo de curadoria de conteúdo para a EAD?”), 5 gestores mencionam a qualidade como o principal ganho de se ter um processo de curadoria de conteúdo dentro da instituição. Os demais respondentes sinalizam ganhos como produtividade, reforço da identidade da IES, construção de uma equipe multidisciplinar, conhecimento do papel investigativo do professor como curador para a correta identificação desse perfil docente, atualização do conteúdo, inovação, produção de conteúdo com foco na aprendizagem do aluno, economia de tempo e de dinheiro.

Na Pergunta 5 (“Se existisse um modelo de referência de qualidade da curadoria de conteúdo para a EAD, quais itens seriam imprescindíveis para ajudar a IES nessa tarefa?”), os itens de maior destaque, pontuados em 9 respostas, são conhecer o perfil do aluno, entender como ele aprende e saber relacionar os conteúdos aos objetivos de aprendizagem. A qualidade do conteúdo é mencionada em 6 respostas, das quais 3 ressaltam o cuidado com os direitos autorais e a capacitação docente. A atualização do conteúdo aparece em apenas 2 respostas.

Embora não se repitam em mais de uma resposta, itens como curadoria de *streaming*, uso de recursos tecnológicos, clareza dos instrumentos de avaliação do Ministério da Educação (MEC), acessibilidade, metodologia de avaliação, humanização, plataforma de indexação e ferramenta de gestão de acervos são importantes por reforçar ou complementar as questões mais recorrentemente apontadas.

No que se refere às respostas obtidas dos gestores de EdTech, na Pergunta 1 (“Quais seriam as principais características de IES que adquirem conteúdo de empresas de soluções educacionais?”), constata-se que a principal característica mencionada pelos quatro profissionais entrevistados é a financeira, atrelada à “visão de gestão” e ao conhecimento do core business da instituição. A oportunidade de se obter crescimento oferecendo outra modalidade de ensino além da presencial e a busca por inovação, enxergando as mudanças contextuais e preocupando-se com a transformação do aluno a partir do uso de metodologias atuais, também são características destacadas pelos referidos gestores.

Na Pergunta 2 (“Há diferenças entre IES que realizam curadoria de conteúdo após adquirir conteúdo de empresas de soluções educacionais? Se sim, quais são essas diferenças? Se não, justifique.”), os quatro gestores entrevistados concordam que há diferença entre IES que realizam e não realizam curadoria de conteúdo após adquirir conteúdo dessas empresas. As justificativas estão relacionadas ao papel do professor, que se altera, e à personalização dada ao conteúdo devido à preocupação com a experiência completa do aluno.

Na Pergunta 3 (“Considerando as quatro dimensões pelas quais o processo precisa passar (de curadoria, pedagógica, tecnológica e de qualidade), quais são as mais difíceis de identificar/compreender pelos curadores? Por quê?”), os gestores de *EdTech* apresentam opiniões divergentes. A dimensão mais complexa é a de curadoria (com 2 indicações), seguida da pedagógica (com 1) e da tecnológica (com 1). A segunda opção mais complexa é a tecnológica (2 indicações), seguida da pedagógica e da curadoria (ambas com 1 indicação cada). A dimensão de qualidade é a menos citada pelos gestores.

Na Pergunta 4 (“Quais ganhos a IES tem quando adquire soluções educacionais de uma empresa que já tem um processo de curadoria de conteúdo para a EAD estruturado?”), os 4 entrevistados destacam que há ganhos. O tempo é mencionado por 2 deles, e outros ganhos indicados são maturidade da instituição, flexibilidade, qualidade e economia.

Por fim, na Pergunta 5 (“Se existisse um modelo de referência de qualidade da curadoria de conteúdo para a EAD, quais itens seriam imprescindíveis para ajudar a IES nessa tarefa?”), os gestores apontam que os itens imprescindíveis para um modelo de referência são métodos de tagging, classificação e indexação (em 3 respostas), seguidos de capacitação docente (em 2 respostas). A relação entre o uso aplicado da tecnologia *versus* a aprendizagem também se destaca, assim como a cautela com os direitos autorais.

5. Considerações finais

A partir das análises da percepção de gestores educacionais de IES e de EdTechs quanto aos desafios de realizar a curadoria de conteúdo em espaços educacionais, chegamos a algumas categorias que representam as principais dificuldades a serem enfrentadas por eles na sua atuação profissional. O Quadro 3 sistematiza essas categorias

Quadro 3 — Resumo dos dados obtidos por categoria

Categoria	Resumo
Papel da curadoria	Busca-se deixar clara a aplicação do conceito na área da Educação, estabelecendo suas características e o valor desse processo quando implantado dentro das IES, pois 46% dos gestores entrevistados afirmam não realizar o processo de curadoria de conteúdo de forma completa. Agrega, de maneira transversal, características de outras categorias, abrangendo responsabilidades em relação à clarificação da legislação de direitos autorais e de ferramentas que apoiem essa conferência, assim como questões financeiras, principalmente no que se refere à otimização do tempo do processo.
Perfil do curador	Apresenta o perfil docente como o mais indicado nas amostras, em comum acordo entre os <i>stakeholders</i> . Em contrapartida, registra as dificuldades na identificação e seleção de professores com tal perfil dentro das IES e a necessidade de ter equipes multidisciplinares para conseguir operar o processo completo. Esta categoria destaca, portanto, a necessidade de diferenciação entre os perfis do professor conteudista ou autor e os do professor curador.
Critérios e instrumentos	Mostra a necessidade de o ciclo de curadoria determinar critérios e instrumentos claros a serem utilizados pelos curadores, tanto pedagógicos como tecnológicos, e a importância de os curadores se apropriarem dos instrumentos de avaliação norteadores específicos para EAD. Essa categoria também ganha relevância pelas orientações quanto à reutilização do conteúdo curado, que contribui transversalmente com a categoria financeira pela facilitação da escalabilidade do processo dentro das IES, item bastante reforçado na amostra das entrevistas.
Recursos e ferramentas	Identifique diferentes ferramentas e recursos que apoiam o trabalho do curador, assim como as características de uso de cada um deles. Inscrito fortemente na dimensão tecnológica, mas com ligação profunda com as categorias de aprendizagem e critérios e instrumentos, pois a comparação dos resultados sobre as percepções dos <i>stakeholders</i> aponta que, apesar de os curadores conhecerem os recursos e as ferramentas e de as barreiras tecnológicas terem sido vencidas, na sua maioria, o maior desafio é cruzar seu uso com os aspectos pedagógicos.

Aprendizagem	Focaliza o conhecimento dos curadores sobre o perfil dos alunos e as teorias da aprendizagem, que tratam das diferentes formas de ensinar e aprender. Nesse sentido, abrange também a necessidade de identificação das características da curadoria de conteúdo frente às diferentes modalidades de ensino, questão destacada em ambos os instrumentos de coleta de dados. Trata-se de uma categoria fundamental, uma vez que o estudo discute a curadoria de conteúdo para a EAD.
Financeiro	Registra pontos positivos que merecem atenção. Quanto ao valor da curadoria, 40% dos gestores entrevistados (6 dos 15 participantes) consideram a implantação do processo de curadoria de conteúdo nas IES uma ação que contribui para a economia de recursos, principalmente quando se conta com o apoio de <i>EdTechs</i> para a entrega de conteúdo em portais que já aplicam o conceito de curadoria em sua operação, otimizando o tempo gasto na seleção. Outro ponto positivo é o fato de a curadoria de conteúdo se configurar como uma nova oportunidade de atuação docente, mencionada pela maioria dos gestores entrevistados. Outros aspectos que merecem atenção nos custos de curadoria de conteúdo referem-se à contratação de professores talvez ainda não previstos no orçamento para a realização desse processo, às horas de planejamento docente (que, embora já sejam regulamentadas e pagas, ainda não têm uma especificação para a curadoria de conteúdo, imprescindível na EAD) e à composição de uma equipe multidisciplinar de apoio (já presente na maioria das IES, mas sem envolvimento com esse processo). Ressalta-se ainda a pertinência da diferenciação entre a produção e a curadoria de conteúdo, atividades distintas que devem ser remuneradas e incluídas separadamente no planejamento da disciplina.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto ao perfil do curador, mesmo que alguns gestores já forneçam capacitações que preparam os docentes para assumirem essa função, todos demonstraram ter dificuldades para apontar as principais características desse profissional. Santos (2019, p. 92) destaca que “saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens

e suportes são saberes fundamentais para integração e autoria na cibercultura”. Para a autora, esses saberes relacionados à cibercultura são fundamentais também para a atuação on-line dos professores, de forma que investir em formação inicial e continuada é imprescindível para que as IES contribuam com a constante atualização dos saberes docentes. Por isso, essa categoria é indissociável daquela referente aos critérios e instrumentos da EAD, pois capacitar os docentes e a equipe multidisciplinar sobre como curar conteúdo é indispensável para que se contemplem as características do aluno da EAD, o que também é reforçado pelos gestores da IES na categoria aprendizagem.

Essa atuação do curador se dá sobre recursos e ferramentas da instituição, e o conteúdo adquirido de *EdTechs* apresenta-se como o principal ponto de partida. Conhecer esses recursos e ferramentas é primordial para que o curador possa selecionar o conteúdo considerando todas as etapas da curadoria, conectando os conhecimentos técnicos às características pedagógicas por meio da seleção do conteúdo teórico. Manuais, tutoriais e orientações (principalmente sobre as características, funcionalidades e recursos das ferramentas disponíveis) precisam estar à disposição do curador, para que ele também possa utilizar e correlacionar as plataformas e selecionar os melhores e principais conteúdos para o objetivo em questão.

Sobre o papel da curadoria, os gestores de *EdTech* destacaram o perfil de gestão como uma das características das IES que adquirem conteúdo do mercado. O recente artigo de Aleixo *et al.* (2020) ajuda a compreender esse posicionamento; para os autores, o “gestor e curador da informação nada mais é do que um coempreendedor” (ALEIXO *et al.*, 2020, p. 57). Essa afirmação também contribui para o entendimento das respostas relativas ao financeiro, que, na visão dos gestores de EdTech, é apontado como uma das principais questões que impulsionam as IES não só a adquirirem conteúdo do mercado, mas a aumentarem a oferta de cursos e, conseqüentemente, a captação de novos alunos. Mediante o exposto, pudemos confirmar que o gestor com perfil de curador da informação “utiliza a estruturação e organização dos dados para a

tomada de decisões e criação do planejamento estratégico e assim ir ao encontro das novas tendências de comportamentos informacionais” (ALEIXO *et al.*, 2020, p. 57).

A tendência de gestores de IES passarem a investir em conteúdo produzido por *EdTechs*, além de demonstrar essa preocupação com a curadoria da informação educacional, também reforça um movimento importante no setor do ensino superior privado brasileiro, apresentado no estudo de Azevedo e Soares (2019). Eles afirmam que “o segmento que mais se destaca é o de gerenciamento de conteúdo, com 49,2% [do agrupamento das startups conforme as tecnologias em que atuam], indicando a necessidade que o mercado tem quanto à produção de conteúdo” (AZEVEDO; SOARES, 2019, p. 216). Esse estudo auxilia na compreensão das respostas dos gestores apontando o crescimento do mercado de tecnologias educacionais para atender uma necessidade latente das IES e atestando a importante contribuição da curadoria nessa transformação do ensino superior.

Acerca da categoria aprendizagem, os gestores de *EdTech* mencionaram dois pontos relevantes que contribuíram para o levantamento de outras características das IES que adquirem conteúdos e direcionam seus esforços internos à curadoria: o perfil do aluno, que tem buscado a modalidade EAD por considerá-la mais flexível e adequada às suas necessidades, e a busca por metodologias que possam tornar a aprendizagem mais significativa, e não apenas orientada aos conteúdos. São questões que apontam para o que Securato (2017, p. 285) denomina de educação disruptiva: “você estuda quando quiser, o que escolher e de onde for mais conveniente — *anytime, anything e anywhere*”.

Os principais impasses elencados pelos gestores de IES fazem parte das categorias perfil do curador e aprendizagem. A categoria perfil do curador mostrou a dificuldade dos gestores em conseguir trabalhar a curadoria de conteúdo de forma especializada para a EAD, uma vez que a incompreensão das diferenças fundamentais entre as modalidades EAD e presencial foi destacada em mais de uma resposta. Como afirma Bates (2017, p. 495), “nas universidades, o corpo docente é formado, até o doutorado, para fazer pesquisa, mas não há nenhuma exigência quanto a sua formação em métodos de ensino” — e tampouco existe

uma formação voltada à curadoria de conteúdo, podemos complementar. Por isso, definir o perfil do professor curador também fez parte da elaboração do modelo de referência proposto em nossa pesquisa, pois entendemos que isso auxiliará os gestores de IES tanto a reconhecer esses perfis (para só depois os envolver em um processo de curadoria) quanto a desenvolvê-los caso apresentem fragilidades.

A categoria aprendizagem registrou dificuldades semelhantes às compartilhadas na categoria perfil do curador, no entanto, como uma preocupação estendida, pois os gestores exteriorizaram a dificuldade que os professores têm em correlacionar o processo de curar conteúdo a partir dos documentos norteadores da IES com as características que esse conteúdo curado precisa ter para alcançar a dimensão da aprendizagem dos alunos. Ou seja, compreender como a aprendizagem ocorre de maneira geral e, principalmente, na EAD, assim como conhecer e compreender a estrutura curricular da IES, são requisitos fundamentais que devem ser cumpridos, mas que a gestão ainda encontra dificuldades e precisa de apoio para operacionalizar.

A categoria recursos e ferramentas registrou uma carência de alternativas eficazes e a importância do desenvolvimento de canais de apoio para a instrumentalização dos professores curadores. Os gestores reiteraram as dificuldades encontradas em relação à dimensão tecnológica, pois os professores curadores apresentam dificuldades na utilização dos recursos e ferramentas disponibilizados. Tratando dessa questão do ponto de vista docente, Correia (2018, p. 23) alerta que “aos professores é exigido um esforço considerável na incorporação de várias ferramentas informais de curadoria digital em práticas educacionais”. Portanto, apenas disponibilizar os recursos e ferramentas talvez não seja suficiente para a prática da curadoria de conteúdo, o que traz novamente à tona a importância da formação docente continuada e da preparação de documentos norteadores para que professores curadores possam instrumentalizar e construir, dentro do seu tempo e espaço, as competências fundamentais para a realização dessa atividade.

Por fim, as categorias perfil do curador e aprendizagem figuraram nas entrevistas como as mais imprescindíveis para a construção do modelo. Passando por essas duas questões e relacionando-as com a tecnologia,

Garcia e Czeszak (2019, p. 36) tratam das funções desse professor curador, pois:

formar profissionais competentes para um trabalho de curadoria bem elaborado tem sido uma preocupação crescente, sobretudo levando-se em conta as transformações que as tecnologias digitais impõem no nosso cotidiano em geral e, em especial, ao ambiente educacional, no qual o planejamento, a organização e a seleção das informações que se acumulam de forma exponencial, em um ritmo jamais visto, tornam-se tarefa essencial para a pesquisa e a construção de conhecimento.

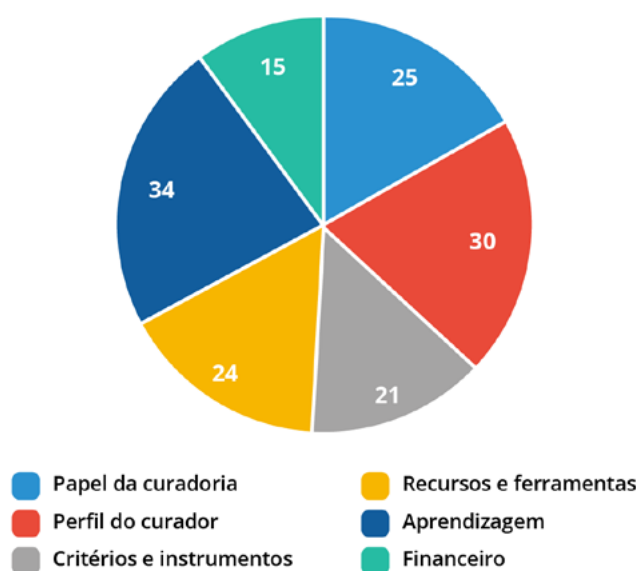
O perfil do curador é indissociável, portanto, das dimensões de curadoria e pedagógica, e os dados corroboram a necessidade de se ter claras as características desse profissional para desenvolvê-lo por meio de capacitações constantes que o transformem em um curador educacional completo, que atenda não somente aos aspectos técnicos, mas também aos pedagógicos. Dessa forma, contempla-se a categoria da aprendizagem, que retoma a preocupação sobre o entendimento global das diferentes formas de aprender e o conhecimento do perfil do aluno da EAD.

A categoria de recursos e ferramentas também apareceu com maior frequência em relação a essas questões, o que confirma uma fragilidade latente. Como vimos nas perguntas anteriores, essa categoria não apareceu com tanta relevância nas respostas; entretanto, quando disponibilizada como opção entre um dos itens que não poderiam faltar no modelo, ela surge com várias indicações. Como já alertavam Filatro e Cairo (2015), não podemos nos deixar atropelar por inovações que descaracterizem decisões de ordem curricular, cognitiva e instrucional: as tecnologias devem estar a serviço das pessoas, e não o contrário. Nesse sentido, a indicação de recursos e ferramentas no modelo proposto objetiva filtrar os recursos que podem, de fato, contribuir com a curadoria de conteúdo e orientar e instrumentalizar os professores curadores, com base em critérios de acessibilidade, interatividade e reusabilidade,

para facilitar o entendimento da dimensão tecnológica.

Por fim, as demais categorias, que foram menos abordadas nas entrevistas, mostraram que há sinergia entre as respostas dos gestores de IES e de *EdTech*, com exceção no que tange a aspectos financeiros. A Figura 1 finaliza esta subseção com o total de incidências registradas em cada uma das seis categorias no transcorrer das cinco perguntas realizadas aos dois grupos.

Figura 1 — Total de incidências por categoria



Fonte: Elaborada pelos autores.

Como resultado das 15 entrevistas realizadas com os gestores de IES e de *EdTech*, a organização do total de incidências por categoria apresenta a diversidade de itens que o modelo de referência busca contemplar. A proximidade da quantidade de incidências evidencia a interdependência de uma categoria em relação a outra, retratando o ecossistema necessário para a realização da curadoria de conteúdo para a EAD.

Foi possível identificar a baixa utilização do conceito de curadoria na área da Educação e a ocorrência de uma confusão entre produzir e curar conteúdo. Além disso, evidenciou-se a necessidade de um conhecimento diversificado em metodologias por parte dos professores curadores,

bem como a demanda pela especificação das diferenças entre as modalidades de ensino presencial e a distância nos documentos institucionais.

As contribuições dos gestores de *EdTech*, embora em menor número, enriqueceram as análises trazendo pontos de vista “de fora” da operação tradicional das IES, mostrando como eles participam da construção coletiva do processo de curadoria de conteúdo para a EAD de forma prática, com a busca constante por soluções que possam tornar as IES mais eficientes e tecnológicas. De maneira geral, a preocupação de todos os gestores com a curadoria do conteúdo está voltada principalmente à aprendizagem dos alunos e à máxima aproximação de seus perfis, reafirmando o comprometimento dos profissionais na pesquisa das melhores estratégias institucionais, independentemente das dificuldades encontradas.

Nesse contexto, confirmamos a necessidade urgente do estabelecimento de referências que auxiliem os gestores a implementar satisfatoriamente o processo de curadoria de conteúdo para a EAD, e, a partir dos dados coletados, levantamos as categorias mais significativas para sua elaboração, reajustando as dimensões propostas no modelo de referência, que agora são quatro: curadoria, pedagógica, tecnológica e de qualidade. Se bem conectadas, estas podem tanto contribuir para trabalhos futuros que aprofundem e correlacionem as dimensões com as categorias quanto instrumentalizar os gestores educacionais para lidar com os desafios constantes da gestão no ensino superior.

Referências

ABBOT, D. **What is digital curation?** Edimburgo: Digital Curation Centre, 2008.

ALTSHULER, B. **The avant-garde in exhibition: New Art in the 20th century.** New York: Harry N. Abrams, 1994.

ALEIXO, M. R., FERNANDES, M. J. O., COSTA, G., & RIBEIRO, H. S. (2020). O papel do gestor e curador da informação nos novos comportamentos informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 49-62, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/25512> Acesso em: 13 jun. 2023.

AZEVEDO, S. B., & SOARES, M. R. (2019). As EdTechs do distrito federal e os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Revista Negócios em Projeção**, Contagem, v. 10, n. 2, p. 208-221. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/1528> Acesso em: 13 jun. 2023.

ARAÚJO, C. A. V.; VALENTIM, M. L. P. A ciência da informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. **Bibliotecas. Anales de Investigación**, v. 15, n. 2, p. 232-259, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112206>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED. **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2021**. Curitiba: InterSaberes, 2021. Disponível em: https://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 30 mar 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. 1. ed. Tradução João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BEAGRIE, N. Digital curation for Science, Digital Libraries, and Individuals. **International Journal of Digital Curation**, v. 1, n. 1, p. 3-16, 2006.

BEHAR, P. A. (org.). **Recomendação pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BHARGAVA, R. The 5 Models of Content Curation. **Rohit Bhargava**, 2011. Disponível em: <http://www.rohitbhargava.com/2011/03/>

the-5-models-of-content-curation.html. Acesso em: 15 out. 2021.

BHASKAR, M. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. Tradução Érico Assis. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

BRAGA, P. O curador e a galeria. *In*: RAMOS, A. D.; CHIARELLI, T. (ed.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010. p. 65-74.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CHAGAS, A. M. **A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes**. 2018. Tese (Doutorado em Comunicação e Educação) — Universidade Tiradentes, Aracajú, 2018.

CINTRÃO, R. As montagens de exposição de arte: dos salões de Paris ao MoMA. *In*: RAMOS, A. D.; CHIARELLI, T. (ed.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010. p. 15-42.

CORREIA, A. P. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 14-32, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/36884/27807> Acesso em: 16 jun. 2023.

FERREIRA, M.; SARAIVA, R.; RODRIGUES, E. **Estado da arte em preservação digital**. Lisboa: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, 2012.

FILATRO, A., & CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GARCIA, M. S. S., & CZESZAK, W. **Curadoria educacional: Práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

GOUVEIA, L. B. Transformação digital: desafios e implicações na perspectiva da informação. *In: MOREIRA, F. et al. (coord.). Transformação digital: oportunidades e ameaças para uma competitividade mais inteligente*. 1. ed. Faro: Sílabas e Desafios, 2018. p. 5-28.

GREENBERG, R.; FERGUSON, B. W.; NAIRNE, S. (ed.). **Thinking about exhibitions**. 2. ed. London: Routledge, 2005.

HIGGINS, S. Digital Curation: The emergence of a new discipline. **The International Journal of Digital Curation**, v. 6, n. 2, p. 78-88, 2011. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/184>. Acesso em: 15 out. 2021.

JORENTE, M. J. V.; SILVA, A. R.; PIMENTA, R. M. Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 122-139, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3637>. Acesso em: 15 out. 2021.

KANTER, B. Content curation primer. **Beth Kanter**, 2011. Disponível em: <https://bethkanter.org/content-curation-101/>. Acesso em: 15 out. 2021.

LOPES, D. de Q.; SOMMER, L. H.; SCHMIDT, S. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência online. **Revista Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 54-72, 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5331/4384>. Acesso em: 15 out. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2017.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

OBRIST, H. U. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

OVADIA, S. Digital content curation and why it matters to librarians. **Behavioral & Social Sciences Librarian**, v. 32, n. 1, p. 58-62, 2013. Disponível em: <https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent>.

[cgi?article=1012&context=lg_pubs](#). Acesso em: 15 out. 2021.

PENNOCK, M. Digital Curation: A life-cycle approach to managing and preserving usable digital information. **Library & Archives**, n. 1, p. 1-3, 2007. Disponível em: http://www.ukoln.ac.uk/ukoln/staff/m.pennock/publications/docs/lib-arch_curation.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, D. G., & GOUVEIA, L. M. B. Digital content curation for distance education: Quality, updating and teaching skills. **Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**, v. 15, Sevilla, Spain, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9140942>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ROSENBAUM, S. **Curation nation: How to win in a world where consumers are creators**. New York: Mc Graw Hill, 2011.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf Acesso em: 27 jul 2021.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/curadoria-digital---sayao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

SECURATO, J. C. **Onlearning: como a educação disruptiva reinventa a aprendizagem**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2017.

STEIMER, I. S. G.; CRIPPA, G. Curadoria e crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 137-144, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/770>. Acesso em: 15 out. 2021.

TIBBO, H.; HANK, C.; LEE, C. Challenges, curricula, and competencies: Researcher and practitioner perspectives for informing the development of a digital curation curriculum. *In: ARCHIVING*, 1., 2008, Berna. *Anais [...]*. Berna: Society for Imaging Science and Technology, 2008. p. 234-238. Disponível em: <https://ils.unc.edu/cal-lee/p234-tibbo.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

YAMAOKA, E. J. Ontologia para mapeamento da dependência tecnológica de objetos digitais no contexto da curadoria e preservação digital. *AtoZ*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 65-78, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41313/25239>. Acesso em: 15 out. 2021.

[1] Disponíveis, respectivamente, em: <https://www.b-on.pt/> e <https://www.rcaap.pt>. Acesso em: 18 out. 2021.

[2] Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2021.